

O ENSINO DA MATEMÁTICA E A SUA IMPORTÂNCIA NO COTIDIANO DOS ALUNOS DE ENSINO FUNDAMENTAL II NO MUNICÍPIO DE MARAÃ- AM/BRASIL



<https://doi.org/10.22533/at.ed.5791125280213>

Data de aceite: 16/12/2025

Valter Rodrigues Pessoa

RESUMO: O aprendizado da disciplina de matemática tem sido uma das maiores dificuldades para os educandos, e essa é uma situação que atravessa décadas, perpassando por diferentes gerações, em toda as fases do processo de escolarização. Na educação básica é comum observar, entre os estudantes, as discussões acerca desse componente curricular, afirmando que é “difícil de entender, abstrata, sem sentido”, e embora pareça um clichê, essa realidade ainda é latente na modernidade. Este estudo apresenta como objetivo geral analisar a importância da Matemática no ensino, e seu papel na formação de indivíduos críticos e participativos, considerando a mesma como uma ciência capaz de prover aos educandos meios para que estes desenvolvam plenamente sua autonomia e a capacidade de formar opinião. A pesquisa classifica-se como qualitativa, em especial, pelo problema apresentado e pela abordagem. Segundo Sampieri (2013) o processo se dar através do método interpretativo. Para Gil (2018) a pesquisa qualitativa tem uma relação de

sujeito com o mundo real, que envolve uma aproximação entre o objeto (de análise) e a subjetividade, de forma a coletar e descrever. Os resultados foram significativos do ponto de vista qualitativo. Compreende-se que a Matemática precisa ser ensinada usando estímulos da capacidade de investigação lógica do aluno, fazendo-o raciocinar. Conseqüentemente a tarefa básica do professor é o desenvolvimento do raciocínio lógico, do pensamento crítico e da criatividade apoiados não só na reflexão sobre os conhecimentos adquiridos pela Ciência em questão, mas também sobre suas aplicações à tecnologia e ao progresso social.

PALAVRA CHAVES: Ensino da Matemática, Dificuldades de Aprendizagem, Cotidiano.

TEACHING MATHEMATICS AND ITS IMPORTANCE IN THE EVERYDAY LIFE OF ELEMENTARY EDUCATION STUDENTS IN THE MUNICIPALITY OF MARAÃ- AM/BRAZIL

ABSTRACT: Learning mathematics has been one of the greatest difficulties for students, and this is a situation that spans decades, passing through different generations, at all stages of the schooling

process. In basic education it is common to observe, among students, discussions about this curricular component, stating that it is “difficult to understand, abstract, and meaningless”, and although it seems like a cliché, this reality is still latent in modernity. The general objective of this study is to analyze the importance of mathematics in education, and its role in the formation of critical and participatory individuals, considering mathematics as a science capable of providing students with the means to fully develop their autonomy and the ability to form opinions. The research is classified as qualitative, especially by the problem presented and the approach. According to Sampieri (2013) the process occurs through the interpretive method. For Gil (2018) qualitative research has a subject relationship with the real world, which involves an approximation between the object (of analysis) and subjectivity, in order to collect and describe. The results were significant from a qualitative standpoint. It is understood that Mathematics needs to be taught using stimuli of the student’s capacity for logical investigation, making him reason. Consequently, the basic task of the teacher is to develop logical reasoning, critical thinking and creativity supported not only by reflection on the knowledge acquired by the science in question, but also on its applications to technology and social progress.

KEY-WORDS: Mathematics Teaching, Learning Difficulties, Everyday Life.

INTRODUÇÃO

tema traz O Ensino da Matemática e a sua Importância no Cotidiano dos alunos do Ensino Fundamental II no Município de Maraã-Am/Brasil. Procurou-se construir uma síntese pontual que se levantou as inquietações para a investigação e construção deste documento acadêmico.

Ao pensar em matemática sempre se imagina algum conteúdo estudado no espaço escolar, mas a matemática está em toda a parte, inclusive no nosso corpo, basta olhar para o número dos dedos das mãos e as inúmeras vezes que são utilizados para somar ou diminuir pequenas quantidades.

As operações matemáticas podem ser utilizadas tanto para cálculos como para fazer desenhos geométricos (quadrados, retângulos ou triângulos) empregando a geometria. A matemática pode solucionar operações muito complexas, tais como: na construção de prédios, em intervenções cirúrgicas, ou seja, não existe nenhuma atividade humana em que a matemática não seja útil, ela responde as inquietudes do homem.

Assim, a problemática investigada se dá no âmbito do Ensino Fundamental II da Escola Estadual Berta Sorlat no município de Maraã-AM, onde, o Ensino da Matemática é assunto frequente entre educadores que tem o intuito conhecer e auxiliar o aluno no processo de ensino/aprendizagem matemática, fazendo assim uma profunda reflexão sobre sua prática pedagógica.

Para isso: Quão importante é considerado o Ensino da Matemática nas séries iniciais do Ensino Fundamental II da Escola Estadual Berta Sorlat no município de Maraã- AM?

Para consolidar estas perspectivas pontuamos com as seguintes perguntas específicas:

Quais as dificuldades para se ensinar os alunos do Ensino Fundamental II na Escola Estadual Berta Sorlat no município de Maranhã, a desenvolver suas competências matemáticas a partir de problemas vivenciados no cotidiano?

De que maneira o ensino da Matemática contribui para a formação plena do educando como um ser crítico formador de opinião?

Quais as principais causas das dificuldades no processo Ensino/Aprendizagem da matemática do Ensino Fundamental II na Escola Estadual Berta Sorlat no município de Maranhã-AM?

A pesquisa teve como objetivo central: Analisar a importância da Matemática no ensino, e seu papel na formação de indivíduos críticos e participativos,

considerando a mesma como uma ciência capaz de prover aos educandos meios para que estes desenvolvam plenamente sua autonomia e a capacidade de formar opinião. E como específicos:

Explicitar as dificuldades para se ensinar os alunos do Ensino Fundamental

II na Escola Estadual Berta Sorlat no município de Maranhã, a desenvolver suas competências matemáticas a partir de problemas vivenciados no cotidiano.

Especificar de que maneira o ensino da Matemática contribui para a formação plena do educando como um ser crítico formador de opinião.

Identificar as principais causas das dificuldades no processo Ensino/Aprendizagem da matemática do Ensino Fundamental II na Escola Estadual Berta Sorlat no município de Maranhã-AM.

Justifica-se que a aprendizagem matemática ocorre de modo significativo quando o aluno se depara com situações que exijam investigação, reflexão e empenho, levando-o a construir e desenvolver conceitos e procedimentos matemáticos. Os progressos em relação ao conhecimento desses conceitos verificam-se quando os alunos conseguem analisar criticamente e entender o sentido do que aprenderam, num processo em que podem expor e discutir idéias com outras pessoas, negociar significados, organizar conhecimentos e fazer registros.

Sendo a matemática um processo em permanente evolução não sendo algo pronto e acabado que apenas deve ser estudado, permite, dinamicamente, por parte do aluno, a construção e a apropriação do conhecimento. Ensinar matemática é importante por que ela está presente em tudo que nos rodeia, com maior ou menor complexidade. Perceber isso é compreender o mundo em nossa volta e poder atuar nele como cidadão, em casa, na rua, nas várias profissões, na cidade, no campo, nas várias culturas o ser humano necessita da matemática.

Para atingir a velocidade da pesquisa deve-se considerar a possibilidade de realização da investigação levando em conta os recursos humanos, econômicos, apoio logístico e o tempo. Para assim poder analisar os estudos em tempo previsto, com a participação e colaboração dos sujeitos envolvidos utilizando métodos e técnicas de

maneira adequadas. Para o estudo proposto, deverão ser considerados os problemas políticos, éticos e culturais.

A pesquisa se deu numa escola publica no Município de Maraã, situado na região norte do Brasil, Maraã é um município brasileiro do interior do estado do Amazonas, Região Norte do país. Localiza-se a noroeste de Manaus, capital do estado, distando desta cerca de 615 quilômetros. Sua população, estimada pelo IBGE em 2016, era de 18 477 habitantes, sendo assim o quadragésimo quarto município mais populoso do estado do Amazonas e o mais populoso de sua microrregião. O Campo de pesquisa foi na Escola Estadual Berta Sorlat situada na Av. 7 de Maio, s/n centro, CEP-69490-000, Zona Urbana de Maraã-AM.

Portanto, a dissertação traz em seu contexto a reflexão sobre a necessidade de discutir-se a respeito do Ensino da Matemática e sua importancia, bem como seu papel na formação de individuos críticos e participativos.

REVISÃO DE LITERATURA

MATEMÁTICA E APRENDIZAGEM

Ao pensar em matemática sempre se imagina algum conteúdo estudado no espaço escolar, mas a matemática está em toda a parte, inclusive no nosso corpo, basta olhar para o número dos dedos das mãos e as inúmeras vezes que são utilizados para somar ou diminuir pequenas quantidades.

As operações matemáticas podem ser utilizadas tanto para cálculos como para fazer desenhos geométricos (quadrados, retângulos ou triângulos) empregando a geometria. A matemática pode solucionar operações muito complexas, tais como: na construção de prédios, em intervenções cirúrgicas, ou seja, não existe nenhuma atividade humana em que a matemática não seja útil, ela responde as inquietudes do homem. Portanto, aprender matemática é fundamental em qualquer sociedade.

Ensino da matemática vem passando por constantes inovações nas últimas décadas. Segundo o Parâmetro Curricular Nacional – PCN de Matemática do Ensino Fundamental, “A Matemática, surgida na Antiguidade por necessidades da vida cotidiana, converteu-se em um imenso sistema de variadas e extensas disciplinas. Como as demais ciências, reflete as leis sociais e serve de poderoso instrumento para o conhecimento do mundo e domínio da natureza.” (BRASIL, 1997, p.23).

A aprendizagem da matemática não se restringe em seus conteúdos especificamente, ela contribui para a ampliação cognitiva e intelectual dos educandos contribuindo para a compreensão de uma gama de saberes relacionados ao ambiente escolar e à vida fora dele, proporcionando ao aprendiz a capacidade de intervir de maneira coerente no seu cotidiano. Para, Dante (2009, p.9), os estudos em educação matemática apontam que é

necessário enfatizar mais a compreensão, o envolvimento do aluno e a aprendizagem por descoberta.

DESAFIOS

Segundo as teorias apresentadas abaixo, diversos são os desafios enfrentados pelos educadores para se trabalhar matemática em sala de aula.

Os questionamentos feitos a respeito dos desafios relacionados ao ensino da Matemática, não se encontram na necessidade ou na importância deste ensino, visto que no âmbito escolar o ensino e a aprendizagem matemática é considerada essencial à formação dos educandos de maneira unânime por toda a comunidade. Os maiores desafios se encontram calcados na formação dos educandos, uma vez que o que se aprende no ambiente acadêmico na maioria das vezes diverge do que se encontra na realidade das escolas.

[...] parte dos problemas referentes ao ensino de matemática estão relacionados ao processo de formação do magistério, tanto em relação à formação inicial como a formação continuada. Decorrentes dos problemas a formação de professores, as práticas na sala de aula tornam por base os livros didáticos, que infelizmente, são muitas vezes de qualidade insatisfatória. A implantação de propostas inovadoras, por sua vez, esbarra na falta de uma formação profissional qualificada, na existência de concepções pedagógicas inadequadas e ainda, nas restrições ligadas às condições de trabalho. (BRASIL, 1997, p.22).

Outro problema se encontra na dificuldade que os educadores têm de facilitar a compreensão da Matemática, onde o ideal seria torná-la uma disciplina de fácil absorção para os educandos, esta dificuldade pode ser atribuída à sua complexidade no ambiente acadêmico e no campo de construção da Matemática enquanto ciência. Silveira (2002), explica que existe um sentido pré-constituído evidenciado na fala dos alunos de que a matemática é difícil. Segundo a autora o aluno sente medo da sua dificuldade e vergonha por não aprendê-la.

PRINCIPAIS CAUSAS DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Para que o professor possa compreender como ocorre o processo de aprendizagem dos alunos é necessário conhecer as dificuldades que os mesmos apresentarão durante o processo de construção de conceitos. O conhecimento matemático formal precisa ser modificado para que “se torne passível de ser ensinado e aprendido” (BRASIL, 1997, p. 30). É necessário compreender a teoria e transformá-la em saber escolar, o que “significa rever a ideia, que persiste na escola, de ver nos objetos de ensino cópias fiéis dos objetos da ciência” (BRASIL, 1997, p. 30).

Espera-se que os conhecimentos matemáticos construídos no ensino fundamental não seja associado a um único contexto concreto, mas que possa transferi-lo a outros

contextos. É necessário um trabalho gradual para que os alunos aprendam a matemática com facilidade, buscando associá-la à sua realidade.

DIFICULDADES

As dificuldades com a Matemática ficam mais evidentes à medida que vamos progredindo na nossa educação escolar institucional. Os alunos da Escola Fundamental não têm dúvidas sobre a utilidade imediata do que estão estudando. Nesse nível, a Matemática é mais do que simples habilidade, ela é uma medida de cidadania. Ninguém pode se considerar verdadeiramente inserido na sociedade se não tiver alguma familiaridade com as quatro operações aritméticas, as frações, as unidades de medida e os conhecimentos básicos de Geometria. Se esses conhecimentos ficam mais difíceis de identificar a utilidade imediata da Matemática. Obviamente, almeja-se que os alunos atinjam patamares mais altos na educação, e isso não é possível sem uma base sólida em Matemática. Os alunos desejam e merecem ir além das contas do supermercado ou das medidas geométricas corriqueiras. É muito importante mostrar-lhes que a Matemática pode oferecer oportunidades de um futuro interessante e produtivo.

METODOLOGIA

A pesquisa se caracteriza por apresentar natureza básica, descritiva e de cunho qualitativa. A abordagem qualitativa vem sendo muito utilizada em diversos estudos na área de educação.

Com a abordagem qualitativa busca-se entender como as pessoas constroem as realidades sociais na quais estão introduzidos, os significados de suas ações nas relações interpessoais.

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual Berta Sorlat, Maraã-AM. Em relação à população alvo da pesquisa, a ser estudada envolveu os alunos dos 6º ano do Ensino Fundamental II, dos turnos matutinos, vespertino totalizando 70 alunos e (08) professores da disciplina de Matemática.

A amostra será constituída por crianças do 6º ano nos gêneros masculino e feminino, com idades entre 11 a 12 anos. Participarão dessa totalidade os 25 alunos, números de professores (05). Totalizando uma amostra de 30 participantes da pesquisa.

- Utilizou-se Entrevista - Este instrumento foi utilizado seguindo um roteiro previamente elaborado. Podemos dizer que a entrevista nos possibilita:

[...] correções, esclarecimentos e adaptações que a tornam sobre maneira eficaz na obtenção das informações desejadas. Enquanto outros instrumentos têm seu destino selado no momento em que saem das mãos do pesquisador que os elaborou, a entrevista ganha vida ao se iniciar o diálogo entre o entrevistador e o entrevistado. (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p.34)

Questionário semi – estruturados- O questionário foi o principal instrumento utilizado para colher os dados necessários para continuidade da pesquisa. Foi elaborado de forma bem simples e de fácil entendimento para os sujeitos colaboradores, com questões abertas e fechadas.

Para compreensão das análises dos dados que se trata de uma pesquisa qualitativa os dados serão analisados de acordo com os instrumentos aplicados;

- Análise bibliográfica e discussão – Onde foi feita uma abordagem com os autores no referencial teórico que enfatizam: O Ensino da Matemática e a sua Importância no Cotidiano dos alunos do Ensino Fundamental II, autores como: D'AMBROSIO, 2002, Martins, 2005, dentre outros.

- Tabulação de dados – os questionários foram tabulados e expostos através da representação das perguntas abertas nas tabelas e as fechadas em gráfico e a revisão bibliográfica que embasaram a produção textual.

ANÁLISE DOS DADOS

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

- 100% dos docentes entrevistados consideram a matemática ensinada na escola importante útil para a formação do aluno, um fator positivo que responde a um dos objetivos deste estudo que é Especificar de que maneira o ensino da Matemática contribui para a formação plena do educando como um ser crítico formador de opinião. Compreende-se que ao terem essa consciencia os docentes já estão familiarizados aos conhecimentos necessários para o desenvolvimento de competências.

- 25% não concordam totalmente e que 50% concordam totalmente e 25% concordam parcialmente, ou seja, para 75% dos docentes abordados pela pesquisa, acreditam que a realização de aula prática contribui para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem em matemática.

De acordo com Leite, Silva e Vaz (2005) as aulas práticas podem ajudar no desenvolvimento de conceitos científicos, além de permitir que os estudantes aprendam como abordar objetivamente o seu mundo e como desenvolver soluções para problemas complexos. Além disso, ressaltam os referidos autores que as aulas práticas servem de estratégia e podem auxiliar o professor a retomar um assunto já abordado, construindo com seus alunos uma nova visão sobre um mesmo tema e também que estes consigam demonstrar suas opiniões, assim como respeitar e interagir com a opinião dos colegas de sala.

- Ao analisar-se a opinião dos professores sobre a preferência dos alunos sobre a disciplina de Matemática constata-se que 75% acredita que os alunos não gostam da disciplina de matemática. Ao justificarem sua resposta obtiveram-se os seguintes resultados: para 50% “Os alunos possuem muita dificuldade em interpretação” e 50% “Eles

consideram difícil devido a comentários dos alunos de séries superiores” o que faz com que os alunos, mas novos alimentem a ideia de que a matemática é difícil e assim desenvolvem aversão à disciplina.

- 38% dos educadores apontam que os métodos utilizados são adequados à realidade dos alunos, 25% concordam parcialmente, 25% discordam totalmente, e 12% discordam parcialmente que os programas utilizados estão fora da realidade dos alunos. Nessa questão houve divergência apesar da maioria dos entrevistados responderem positivamente sobre a questão dos métodos de ensino de matemática são adequados à realidade do aluno, temos um número expressivo de participantes que discordam, isso reforça um dos objetivos desse estudo que é Identificar as principais causas das dificuldades no processo Ensino/Aprendizagem da matemática do Ensino Fundamental II na Escola Estadual Berta Sorlat no município de Marã-AM.

Professores

Você professor utiliza o conhecimento que o aluno já possui da matemática do cotidiano e potencializa esse conhecimento nas aulas de de que forma?

Descrição das respostas	
Docente A	Sim. A gente tem que trazer na vivência do dia a dia do aluno, aquilo que este próximo dele, relacionar os conteúdos com a vida para que se torne mais fácil à aprendizagem e eles entendam, tenha uma melhor compreensão desses conteúdos.
Docente B	Sim. Quando eu to trabalhando as unidades de medidas procuro associar com as medidas não convencionais utilizadas na aldeia.
Docente C	Às vezes sim, outras vezes não dá pra contextualizar.
Docente D	Não. Porque às vezes não dá tempo tem que seguir o livro.
Docente E	Sim. Pois tudo que acontece ao nosso redor está diretamente ligada a esta disciplina Matemática.

Com base no exposto, chamou-se a atenção nas respostas dos professores **A B, E**, que responderam sim, exploram e potencializam os conhecimentos prévios dos alunos fazendo contextualização entre os saberes formais e não formais. O professor **C** respondeu que, às vezes utiliza esse conhecimento já o **D**, afirma não utilizar desses conhecimentos. Ao analisar as falas dos professores **A, B, E**, nota-se que para a realização de atividades, as quais abordam a contextualização, em sala de aula, não necessita-se de materiais que envolvam custos financeiros, nem de grandes investimentos para que se coloque em prática essa maneira de significar o ensino de matemática. A metodologia pode ser simplificada, pois o que vai torná-la significativa é o modo com que ela é abordada e planejada pelo professor, além do interesse do aluno em aprender. Para Moreira & Masini,

2001: Para ocorrer a aprendizagem significativa, é necessário que o aprendiz manifeste uma disposição de relacionar o novo material de maneira substantiva e não-arbitrária à sua estrutura cognitiva.

Quais são os componentes que julgas necessário para a formação de um cidadão crítico, formador de opinião?

Descrição das respostas	
Docente A	Associar o conteúdo trabalhado com o cotidiano do aluno, por meio da resolução de problemas e de uso de material concreto.
Docente B	Para que sejam cidadãos capazes de ter opinião própria e uma visão crítica para posicionar-se perante os fatos, é preciso uma boa formação.
Docente C	Para exercer plenamente a cidadania, é preciso saber resolver problemas, construir estratégias, comprovar e justificar resultados, argumentar, analisar, interpretar criticamente as informações.
Docente D	Não justificou sua resposta.
Docente E	É necessário que o aluno esteja predisposto a aprender, questionando e dando a sua opinião, com iniciativa, sendo capaz de trocar e processar informações, demonstrando aptidão para formular hipóteses e soluções para problemas, resolvendo-os de forma criativa e própria, saiba fazer o uso do raciocínio lógico e que saiba explorar a leitura.

De acordo com o exposto, podemos observar as respostas dos professores **A B, C, E**, esses professores demonstram um claro entendimento sobre componentes necessário para a formação de um cidadão crítico, formador de opinião somos induzidos a pensar que esses professores fazem uso dos aspectos sociais e culturais nas suas aulas de matemática. Já o professor **D**, não comentou a questão demonstrando em sua resposta que ainda enfrenta muitos entraves que dificultam um ensino de matemática com qualidade.

Na sua opinião porque os alunos apresentam dificuldade na disciplina de Matemática

Descrição das respostas	
Docente A	Eles estudam pouco.
Docente B	Tem pré-conceito com a disciplina.
Docente C	Os alunos não têm noções básicas (raciocínio lógico matemático), os alunos não conseguem fazer a ligação entre o conteúdo e a prática.
Docente D	Os alunos não consideram importante a disciplina.
Docente E	A divisão do conteúdo por ano deveria ser diferente, menos conteúdo, mas que o aluno realmente aprendesse para estar dominando-o no ano seguinte.

Ao analisarmos a percepção dos docentes sobre a dificuldade na matemática,

podemos dizer que dificilmente as dificuldades de aprendizagem possuem uma única causa.

Desse modo, o desempenho da pessoa com dificuldade não é compatível com a capacidade cognitiva, afirma Sacramento (2008). O autor ainda ressalta que a dificuldade deles é superior à enfrentada por seus colegas de turma sendo, normalmente, resistente ao seu esforço pessoal e a toda iniciativa de seus professores para tentar superá-la, ocasionando uma autoestima negativa podendo também ocasionar uma mudança de comportamento que leve à problemas de aprendizagem, aumentando ainda mais as dificuldades na escola.

Qual a importância do ensino da Matemática no currículo escolar?

Descrição das respostas	
Docente A	É de suma importância para os alunos, pois ela desenvolve o pensamento lógico e ajuda nas outras áreas de conhecimentos.
Docente B	É muito importante, mais o professor deve sempre se manter em constante estudo sobre o que irá ensinar, para auxiliar os alunos nesse processo.
Docente C	É de extrema relevância para o desenvolvimento do aluno.
Docente D	Acredito que é de grande importância sim.
Docente E	A Matemática contribui para as outras áreas, por isso é tão importante.

De acordo com o exposto, podemos observar que as respostas dos professores foram unânimes, todos reconhecem a grande relevância do ensino da Matemática no currículo escolar.

CONCLUSÃO

Este estudo objetivou trazer um olhar pedagógico sobre o Ensino da Matemática e a sua Importância no Cotidiano dos alunos do Ensino Fundamental II no Município de Maraã-Am/Brasil, para que os docentes possam interagir com educandos na criação de situações problemas para que a temática abordada em sala de aula se torne significativa para os mesmos.

Explorar as vivências dos sujeitos é torná-lo parte do contexto de suas próprias vidas, e trazer para sala de aula o diálogo, a valorização de culturas dos sujeitos e dos próprios docentes. No sentido de discutir as possíveis causas dos problemas relacionados às dificuldades de aprendizagem na disciplina de Matemática, é possível observar que o sistema de ensino pode e deve ser melhorado, tanto em relação aos professores quanto à qualidade de ensino em geral. Essas mudanças devem ser resultado de uma constante reflexão do professor sobre sua prática, buscando sempre novas maneiras de trabalhar com os problemas encontrados no dia-a-dia.

Primeiro objetivo - Desse modo, esta dissertação foi construída com o intuito de

propor novas possibilidades pedagógicas e assim Explicitar as dificuldades para se ensinar os alunos do Ensino Fundamental II na Escola Estadual Berta Sorlat no Município de Maranhã, a desenvolver suas competências matemáticas a partir de problemas vivenciados no cotidiano. Analisando o resultado da pesquisa realizada, notou-se que entre teoria e prática existe uma lacuna onde precisa ser ocupado no que diz respeito à contribuição do ensino da Matemática.

Segundo objetivo- Outro objetivo em estudo foi Especificar de que maneira o ensino da Matemática contribui para a formação plena do educando como um ser crítico formador de opinião. Foi observado que todos os entrevistados conhecem e já estão familiarizados aos conhecimentos necessários para o desenvolvimento de competências, sendo assim foi confirmado positivamente tal objetivo ao longo do desenvolvimento desse trabalho.

Terceiro objetivo- Nesse ensejo o outro objetivo desse estudo foi identificar as principais causas das dificuldades no processo Ensino/Aprendizagem da matemática do Ensino Fundamental II na Escola Estadual Berta Sorlat no município de Maranhã-Am.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L.W. Modelagem matemática na Educação Básica/ Lourdes Werle de Almeida, Karina Pessoa da Silva, Rodolfo Eduardo Vertuan. – São Paulo: Contexto, 2012.

BICUDO, M A, V. Pesquisa em Educação Matemática. Concepções e Perspectivas. São Paulo: UNESP, Ed.1999.

BORIN, J. Jogos e resolução de problemas: uma estratégia para as aulas de matemática. São Paulo: IME-USP, 2004.

BRASIL.Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais.Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394: promulgada em 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Fórum Paranaense em defesa da escola pública, Curitiba, 1997. 102.

BORBA, M.; SKOVSMOSE, O. A ideologia da certeza em matemática. In:CASTRO, Amélia Domingues de. Didática para escola de 1º e 2º graus. 9ª ed. São Paulo: Pioneira, 1987.

CARAÇA, Bento de Jesus. Conceitos Fundamentais da Matemática. 4ª ed. Lisboa: Livraria Sá da Costa, 1989.

CASTRO, Francisco Mendes de Oliveira. A Matemática no Brasil. Campinas, SP: UNICAMP, 1992.

DANTE, Luiz Roberto. Formulação e Resolução de Problemas de Matemática: teoria e prática. 1ª ed. - São Paulo: Atica, 2009.

D'AMBROSIO, Ubiratan. Educação Matemática: da teoria à prática. Campinas, SP: Papirus, 1996. (Coleção Perspectivas em Educação Matemática).

D'AMBROSIO, B. S. Como Ensinar Matemática Hoje? SBEM, Brasília, ano 2, n.2, p.15-19, 1989.

_____. Ubiratan. Etnomatemática e Educação. In: KNIJNIK, Gelsa; WANDERER, Fernanda; OLIVEIRA, Cláudio José de. Etnomatemática, currículo e formação de professores. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

GERDES, Paulus. "Etnomatemática: reflexões sobre Matemática e diversidade cultural." Ribeirão: Edições Húmus (2007).

KNIJNIK, Gelsa. Educação matemática, culturas e conhecimento na luta pela terra. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MIORIM, M. A. Introdução à História da Educação Matemática. São Paulo: Atual, 1998.

NACARATO, Adair Mendes. Mengali, Brenda L. da Silva. Passos, Carmem L. Brancaglion A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental. Autentica Editora, 2009.

NOGUEIRA, Clélia Maria Ignatius. As teorias de aprendizagem e suas implicações no ensino de Matemática. Revista Acta Sci. Human Soc. Sci. Maringá, Paraná, Brasil. v. 29, n. 1, p. 83-92, 2007.

OGLIARI, L. N. A Matemática no Cotidiano e na Sociedade: perspectivas do aluno do ensino médio. 2008. 146 f. Dissertação de Mestrado. – Mestrado em Educação em Ciências e Matemática da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

OLIVEIRA, J.S.B.; ALVES, A.X.; NEVES, S. S. M. História da

Matemática: contribuições e descobertas para o ensino-aprendizagem de matemática. Belém: SBEM, 2008.

SADOVISKY, Patricia. O ensino de Matemática hoje: enfoques, sentidos e desafios. São Paulo: Atica, 2007.

SILVA, Neide de Melo Aguiar – FURB – GT: Educação Matemática / n.19. São Paulo: Papirus. 2001.

SILVA, J.A.F. Refletindo sobre as dificuldades de aprendizagem na Matemática: algumas considerações. 2005. Disponível em: <<http://www.ucb.br/sites/100/103/TCC/22005/JoseAugustoFlorentinodaSilva.pdf>>. Acesso em: 09/10/2012.

SILVA, Aida Maria Monteiro. Escola pública e a formação da cidadania: possibilidades e limites. Tese de Mestrado. São Paulo: USP, 2000.

SOARES, Eduardo Sarquis. Ensinar Matemática – Desafios e possibilidades. Belo Horizonte: Dimensão, 2009.

SOUZA, J.R., Novo olhar matemática/Joamir Roberto de Souza, 1. ed, São Paulo: FTD, 2010. (coleção novo olhar; v.1,2,3).

VYGOTSKY, L. S. Formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1998.